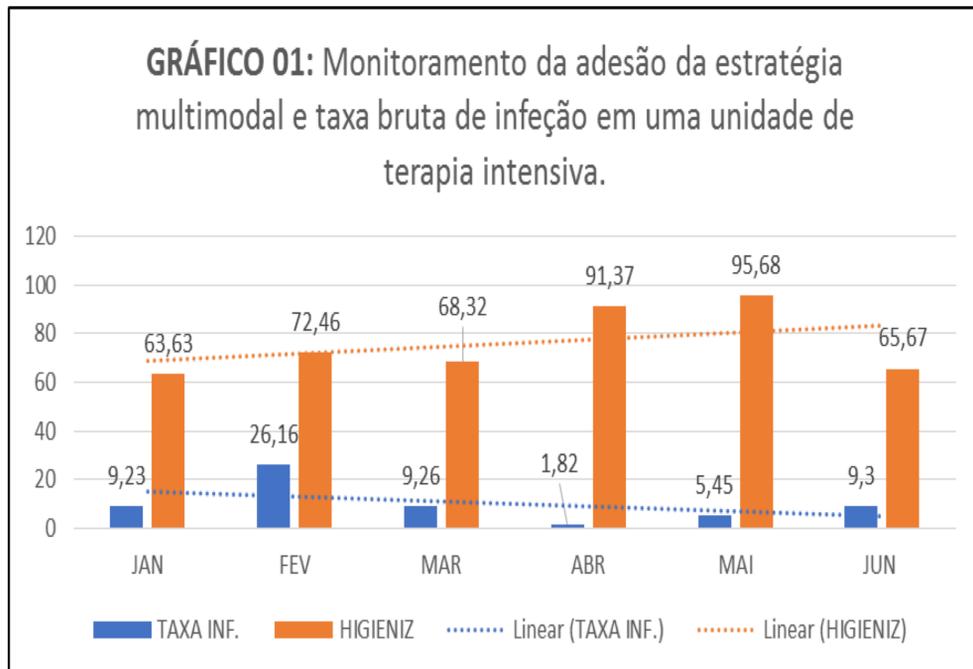




MONITORAMENTO DA TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR APÓS A ADEÇÃO DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.



Sara Machado Miranda Leal Barbosa 1

Pollyana Rocha de Araujo 2

Telma Vieira Lima 3

Ligia Maria Cabedo Rodrigues 4

Maria Teresa da Silva Ferreira 5

Thallyta Maria Tavares Antunes 6

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um problema grave problema de saúde pública, exigindo ações efetivas de prevenção e controle, sendo a higienização das mãos (HM) reconhecida como medida primária no controle.

Objetivo: Avaliar as taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) após a adesão da estratégia multimodal de HM.

Método: Trata-se de um relato de experiências realizado na UTI de um Hospital Universitário da região Nordeste, no período de janeiro a junho de 2020, com dados obtidos nos arquivos da Unidade de Vigilância em Saúde. A estratégia multimodal foi analisada pela observação direta da HM diária dos profissionais. Os dados foram analisados em tabelas no software Microsoft Office Excel.

Resultados: A média da taxa de infecção foi de 10,2% e a média da taxa de HM foi de 76,18% de adesão. Verificou-se o aumento progressivo da HM entre os meses de janeiro (63,63 %) a maio (95,68%) e uma diminuição significativa da taxa de infecção de janeiro (9,23%) a maio (5,45%). Ressalta-se que a taxa de adesão a HM ainda encontra-se baixa e que apesar da elevação nos meses de abril e maio, em junho, a taxa de adesão a HM declinou novamente.

Conclusão: Observou-se que com a elevação da taxa de adesão a HM ocorreu a redução da taxa das infecções. No entanto, a oscilação na taxa de adesão a HM sugere que ações educativas devem ser contínuas e permanentes para manter elevada essa taxa e assim contribuir para redução das IRAS.

Referências Ministério da Saúde (BR). Critérios e Diagnóstico de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.